

INFESTAÇÃO POR DACTYLOGYRUS SP E ARGULUS SP EM CARPA KOI (CYPRINUS CARPIO) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

GARCIA; RODRIGUES, Camila ¹, RIBEIRO; SANTOS, Vitória Maria ², TEMPSKI; FIEDLER, Renata ³

RESUMO

A aquariofilia é uma atividade crescente no mercado de animais de companhia. Dentre as espécies comercializadas, as carpas da variedade Koi (*Cyprinus carpio*) apresentam grande relevância. Doenças parasitárias são as moléstias infectocontagiosas mais comuns em peixes ornamentais e ao contrário de espécies terrestres, os ectoparasitas, que acometem tecido tegumentar e epitélio branquial, podem causar grande mortalidade. O presente resumo tem como objetivo relatar uma infestação ectoparasitária mista em Carpas Koi. Foi solicitada consulta veterinária para um lago ornamental externo, de 25 mil litros, com fauna composta por cerca de 35 espécimes de *C. carpio*. Havia sido relatada a mortalidade de 2 indivíduos, apresentando intensa infestação por ectoparasitas macroscópicos, não identificados pelo responsável, e áreas de hemorragia cutânea, demais contactantes apresentavam letargia e prurido (*flashing*). Também foi relatada tentativa prévia de tratamento com composto comercial a base de verde de malaquita e azul de metileno, sem sucesso clínico. Durante a consulta foram realizados os seguintes procedimentos: avaliação do sistema e do manejo, avaliação de qualidade de água, exame físico e exames complementares (microscopia direta, incluindo raspado de pele e biópsia de brânquias). Observou-se filtragem insuficiente e má qualidade de água, especialmente antes da realização das trocas parciais de água. Ao exame físico constatou-se animais apresentando baixo Escore de Condição Corporal, palidez de brânquias, presença de infestação massiva por crustáceos parasitas do gênero *Argulus* e lesões hemorrágicas cutâneas multifocais a coalescentes. À microscopia, confirmou-se a presença de parasitas do gênero *Argulus* e observou-se hipertrofia das lamelas branquiais, presença de infestação massiva por parasitas monogênea do gênero *Dactylogyrus* e presença de infestação leve por protozoários *Piscinoodinium sp.* e *Epystillis sp.* Como terapêutica foi estabelecido protocolo a base de Triclorfon e Cloreto de sódio não iodado (NaCl). Os organofosforados, como o Triclorfon, são o tratamento de escolha para crustáceos parasitas e são relatados como eficazes em diferentes posologias. Estes compostos também podem ser empregados contra outros parasitas invertebrados, como os platelmintos da classe Monogênea. Apesar disso, os organofosforados não são comumente

¹ Médica Veterinária autônoma graduada pela Universidade Anhembí Morumbi UAM, camilargarcia@hotmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Anhembí Morumbi, ribeirovitoria717@gmail.com

³ Médica Veterinária, Clínica Veterinária Safari Especialidades, renatatifiedler@hotmail.com

utilizados no tratamento destes parasitas, pois podem ser aplicados fármacos mais específicos e com menor risco de efeitos adversos, como o praziquantel. Devido às dimensões do lago, que tornavam o uso de compostos como o praziquantel financeiramente inviável, e ao espectro de ação do Triclorfon, eficaz contra ambos os parasitas multicelulares diagnosticados, optou-se pelo uso isolado do Triclorfon na posologia de 0,5mg/L em imersão prolongada administrado a cada 72 horas durante 3 aplicações, com troca parcial de água de 50% entre os tratamentos. Também foi empregado o aumento de salinidade, a partir da adição de cloreto de sódio (3g/L) à água, buscando reduzir o desafio osmótico a que os peixes estavam submetidos e controlar a infestação por protozoários observada. Com o protocolo terapêutico proposto houve resolução completa do quadro, confirmada a partir de inspeção e exames de microscopia direta. Apesar da grande efetividade do tratamento farmacológico, as alterações de manejo, envolvendo melhora na capacidade de filtragem, sifonagem e manutenção da qualidade de água, são imprescindíveis para a prevenção de recidivas da infestação ectoparasitária.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: crustáceo, doença parasitaria, monogenea, organofosforado, peixe-ornamental

¹ Médica Veterinária autônoma graduada pela Universidade Anhembi Morumbi UAM, camilargarcia@hotmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi, ribeirovitoria717@gmail.com

³ Médica Veterinária, Clínica Veterinária Safari Especialidades, renatattedler@hotmail.com